

SENTIDOS E PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE CUIDADORES DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: CONSIDERANDO PERCEPÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO INTERSETORIAL DA ATENÇÃO NUTRICIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Victória Teixeira Xavier¹
Brunna Gonçalves Martins Silva²
Maria Teresa Gomes de Oliveira Ribas³

RESUMO

Introdução: No enfoque da alimentação, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode caracterizar seletividade, repulsa a novos alimentos, dependência de rotinas, comportamento compulsivo e ritualístico, hiper sensorialidade. Nesse cenário, a alimentação na escola, pode se associar a repercussões nutricionais nesta fase da vida. **Objetivos:** Caracterizar perfil socio-alimentar de escolares com TEA, identificar práticas ligadas ao cuidado nutricional domiciliar e escolar; analisar as necessidades sentidas sobre gestão da alimentação cotidiana. **Materiais e Método:** Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem qualiquantitativa envolvendo responsáveis e professores de crianças de 5 a 10 anos com TEA, de unidade educacional pública especializada de Curitiba (PR). Aplicou-se questionário socioeconômico aos responsáveis, complementado por dados secundários de registro escolar. A categorização do comportamento alimentar foi referenciada em escala validada de Avaliação do Comportamento Alimentar no TEA. Subjetividades relativas à alimentação e nutrição no cuidado cotidiano do agravo foram exploradas com aplicação de entrevista semiestruturada aos participantes. **Resultados:** O perfil geral dos matriculados foi predominante masculino (86,96%; n=120), faixa etária de 5 a 6 anos (50,75%); 78% dos responsáveis eram mulheres. Dos responsáveis entrevistados (n=34), 64,7% possuíam Ensino Médio ou Superior Incompleto; 52,9% emprego informal; 26,5% acessaram programas sociais. Consumo restrito de vegetais; rituais com indicativos de compulsividade alimentar, demanda de tempo ampliada e cuidados sobre motricidade às refeições retrataram práticas alimentares vivenciadas. Tendência compensadora na oferta de alimentos familiarizados como estratégia de garantia de consumo; dualidade entre táticas de superação e expectativas de evolução comportamental categorizaram indicadores de sofrimento físico e psíquico no cuidado alimentar. **Considerações Finais:** Necessidades sentidas pelos agentes do cuidado evidenciaram potenciais riscos à saúde na alimentação, demandando modelos assistenciais articulados de educação e saúde, como componentes para equidade e integralidade em políticas públicas para escolares que vivem com TEA.

Palavras-chave : transtorno do espectro do autismo; gestão de saúde; atenção nutricional; cuidadores.

¹ Graduanda do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/PUCPR), victoria.teixeira@pucpr.edu.br;

² Graduanda do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/PUCPR). brunna.goncalves@pucpr.edu.br;

³ Professora orientadora: Mestre. Docente Adjunto N3 do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, membro do Grupo de Pesquisa em Ciência da Nutrição (GEPECIN/PUCPR), teresa.ribas@pucpr.br;